

Ader-Sousa

Associação de Desenvolvimento Rural
das Terras de Sousa

CURSO DE TURISMO CULTURAL

A Casa de Juste e a Rota do Românico do Vale do Sousa

Orientador:

Dr. Jorge Rodrigues

Trabalho realizado por:

Carla Fernanda Vilela Ribeiro



Lousada, 12 de Janeiro de 2006

ÍNDICE

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO	2
INTRODUÇÃO.....	3
Objectivos	4
METODOLOGIA	5
TURISMO EM ESPAÇO RURAL	6
ROTA DO ROMÂNICO NO VALE DO SOUSA	8
CASA DE JUSTE	9
Localização	9
Caracterização da Casa de Juste	10
Alojamento Turístico	10
Oferta Complementar da Casa de Juste	11
Análise SWOT da Casa de Juste	13
RECOMENDAÇÕES / PLANO DE ACÇÃO	15
CONCLUSÃO	17
BIBLIOGRAFIA	18
ANEXOS	19

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO

A aluna Carla Fernanda Vilela Ribeiro é Técnica Superior de Turismo da Câmara Municipal de Lousada, a desempenhar as suas funções no Posto de Turismo desta autarquia.

Durante alguns anos o Posto de Turismo “albergou” o Centro de Reservas das Casas do Sousa – Associação de Turismo em Espaço Rural do Vale do Sousa, na sequência da assinatura de um protocolo de colaboração entre esta associação e a Câmara Municipal. Entre outros pressupostos, foi acordado que a técnica de turismo asseguraria os serviços relativos à Associação, razão pela qual estreitou os seus conhecimentos com a realidade do Turismo em Espaço Rural no Vale do Sousa, e em especial no Concelho de Lousada.

A escolha da Casa de Juste para estudo neste trabalho, deve-se ao facto de esta unidade ser uma referência na região, à afinidade existente com o tema “T.E.R.” e o interesse em compreender o seu desenvolvimento no seio da Rota do Românico do Vale do Sousa.

INTRODUÇÃO

Numa época em que dia a dia se enfatiza a necessidade da preservação de valores como a qualidade ambiental e a diversidade cultural e patrimonial dos vários espaços territoriais, o turismo em espaço rural tem um papel fundamental, uma vez que permite a fruição de um vasto leque de potenciais endógenos e contribui igualmente para a sua perenidade (Mergulhão, 2003).

De facto, as vantagens competitivas do turismo em espaço rural, ancoradas na cultura, na qualidade ambiental, no património arquitectónico e arqueológico ou nos usos e costumes, são factores importantes para a promoção do desenvolvimento e da competitividades territorial destes espaços, necessariamente num contexto de complementaridade com outras actividades económicas (Mergulhão, 2003).

Importante será reconhecer que a notoriedade de um destino deve assentar, para além de outros factores, na dinamização de actividades que valorizem o património físico e imaterial, através designadamente da promoção de iniciativas de animação.

A implementação da Rota do Românico do Vale do Sousa (RRVS) vem dotar esta região de uma nova dinâmica em termos culturais e turísticos, susceptíveis de atrair um público muito diverso, que procura novas experiências, novas dinâmicas culturais que vão de encontro ao conhecimento de um património muito específico, que predomina nesta zona do país. A RRVS pode vir a tornar-se um pilar basilar do turismo na região do Vale do Sousa, até agora remetida ao esquecimento das grandes movimentações turísticas, e dos grandes projectos integrados de desenvolvimento turístico.

A Casa de Juste, localizada no Concelho de Lousada, Vale do Sousa, é uma unidade de Turismo de Habitação em actividade e com um óptimo grau de sucesso, situada muito próximo de alguns objectos patrimoniais inseridos na Rota do Românico.

Após uma breve alusão ao Turismo em Espaço Rural e à RRVS, importa fazer uma análise à Casa de Juste, que será o objecto deste estudo. Assim, será feita uma avaliação à actividade desta Casa, através de uma descrição das suas valências e de uma análise aos seus pontos fortes, aos seus pontos fracos, às oportunidades e ameaças.

Através deste estudo pretende-se averiguar quais as vantagens que poderão advir para a unidade com a implementação da Rota do Românico e consequentemente quais os vectores que poderão ser melhorados ou introduzidos para uma possível cooperação e articulação com a Rota, tal como referem os objectivos a seguir enunciados.

○ **Objectivos:**

- Pretende-se com o presente trabalho analisar o enquadramento da unidade de TER, Casa de Juste, numa região onde será implementada da Rota do Românico do Vale do Sousa;
- Realizar uma caracterização e análise à unidade de TER:
 - Caracterizar e avaliar a situação actual da Casa de Juste;
 - Proceder a uma avaliação SWOT da Casa de Juste, conhecer as suas forças e debilidades;
- Elaborar um Plano de Acção, para implementação de acções em conjugação com a Rota do Românico do Vale do Sousa.

METODOLOGIA

O presente trabalho, realizado no âmbito Curso de Pós-Graduação de Turismo Cultural, promovido pela Ader-Sousa, representa um estudo que caracteriza a Casa de Juste e a sua possível relação com a Rota do Românico do Vale do Sousa.

Numa primeira fase é feita uma abordagem ao tema “Turismo em Espaço Rural”, passando a uma breve alusão à Rota do Românico.

O trabalho está centrado na análise à Casa de Juste, objecto principal do estudo, terminando com um Plano de Acção com propostas para implementação de algumas actividades que poderão servir de suporte para dinamização e maior rentabilidade da unidade, em conformidade com a implementação da Rota.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas apresentadas, e sobre a região.

No que se refere aos elementos relativos à Casa de Juste, os mesmos foram disponibilizados pelos proprietários, Sr. Fernando Guedes e D. Ana Osório.

TURISMO EM ESPAÇO RURAL

De acordo com Martins (2004), as motivações turísticas constituem um dos factores do sucesso ou do insucesso dos espaços de turismo e contribuem para potenciar o seu desenvolvimento. Segundo o mesmo autor, o aumento do interesse pela natureza, pela sua fruição e pelo seu estudo informal sobre o terreno é elemento de inovação potenciando alternativas aos grandes espaços de massificação do lazer e turismo.

O interesse crescente pelo património construído e natural, pela autenticidade, pelas viagens enriquecedoras, de aventura e instrutivas, pela paz e tranquilidade são algumas das razões apontadas para o desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural, segundo Baptista (2004).

De facto, na origem da criação do Turismo em Espaço Rural (Cunha, 2001) esteve a preocupação em proteger e valorizar o património cultural, de que a arquitectura regional é expressão de grande interesse, em contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações rurais, proporcionando-lhes um rendimento adicional, e dotar certas zonas do país de meios de alojamento simples, flexíveis, adaptados às realidades locais e capazes de responderem ao aumento da procura turística pela natureza.

Actualmente, o Turismo em Espaço Rural compreende as seguintes modalidades de alojamento: turismo de habitação, turismo rural, agro-turismo, turismo de aldeia e casa de campo.

O T.E.R. é uma actividade complexa com múltiplas facetas: compreende férias de quinta e também férias de natureza inspiradas por temas específicos como o ecoturismo, a marcha, o alpinismo, os circuitos de bicicleta e a cavalo, a aventura, o desporto e o turismo de saúde, a caça e pesca, as viagens educativas e o turismo baseado na arte e no património (Baptista, 2004).

A oferta deve estar muito bem estruturada, de forma a oferecer um número de produtos bastante segmentados, destinados a satisfazer individualmente cada turista e não a uma maioria padronizada (Betrán, s/d).

Torna-se aconselhável promover sinergias entre o vasto conjunto de actividades económicas típicas do mundo rural e o turismo em espaço rural, nomeadamente o artesanato, a agro-indústria ou até mesmo a agricultura, de forma a aumentar significativamente a competitividade das unidades, de acordo com Mergulhão (2003). Parece importante igualmente, refere o mesmo autor, promover iniciativas institucionais com

o objectivo de incentivar a procura, e combater de certa forma a sazonalidade, e assim justificar estratégias empresariais indispensáveis ao desenvolvimento da actividade turística nestes espaços.

ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA

A Rota do Românico do Vale do Sousa pode caracterizar-se como sendo um circuito ou roteiro temático, organizado em função de um conjunto estruturado de objectos patrimoniais dos concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

Esta Rota abrange os elementos mais significativos do Vale do Sousa, enquanto objectos patrimoniais românicos, e pretende desenvolver-se como um produto e um destino com singularidades.

A estruturação da Rota baseia-se em dois conjuntos de objectos patrimoniais (num total de 21): Eixo Dominante (11 objectos patrimoniais) e Eixo Complementar (10 objectos patrimoniais) e assenta em 3 diferentes modelos de percursos:

- Rota Genérica (com todos os 21 objectos patrimoniais)
- Rota Alargada (composta por 12 objectos patrimoniais)
- Rota Especializada (que inclui 8 objectos patrimoniais)

Em Lousada, concelho onde se situa a Casa de Juste, estão localizados 5 elementos incluídos na Rota do Românico, dois dos quais pertencendo ao Eixo Dominante (*Igreja de Santa Maria de Meinedo* e *Torre de Vilar*, em Vilar do Torno e Alentem). Os restantes elementos fazem parte do Eixo Complementar (*Igreja de S. Salvador de Aveleda*, *Ponte de Vilela*, em Aveleda e *Ponte de Espindo*, na freguesia de Meinedo).

CASA DE JUSTE

Localização

A Casa de Juste situa-se na freguesia do Torno, no concelho de Lousada, distrito do Porto, e integra-se geograficamente no coração do Vale do Sousa.

Em jeito de breve caracterização à região onde se insere, diremos que Lousada é um concelho com uma área de cerca de 95 Km², com uma população a rondar os 45 mil habitantes, com uma forte percentagem de jovens.

Em termos económicos o concelho é marcado pela indústria têxtil de vestuário, embora a indústria do calçado, da metalúrgica, de produtos metálicos e a de madeiras e mobiliário marquem a sua presença.

A agricultura praticada é essencialmente de subsistência, em propriedades de pequena dimensão e com uma utilização intensiva, produzindo entre outros, um vinho de muito boa qualidade, sendo esta a cultura permanente mais importante em termos de ocupação do solo (C. M. Lousada, 1993).

Lousada dispõe de um património histórico e cultural bastante diversificado. No artesanato destacam-se os bordados, que se sobrepõem à cestaria, latoaria, tecelagem em linho, pirotecnia e tamancaria.

Durante todo o ano desenrolam-se por todas as freguesias, as festas e romarias, atraindo até à região muitos visitantes que procuram vislumbrar as tradições e a vivacidade das gentes lousadenses, através do seu folclore, da sua religiosidade, dos bombos, gigantones, fogo de artifício e as imparáveis “vacas de fogo”.

Com inúmeros equipamentos desportivos e culturais para apoio a actividades ou eventos de diversos campos, Lousada dispõe de um calendário invejável no que respeita à animação cultural, onde o teatro, a música, a dança e o cinema têm um papel de destaque.

Caracterização da Casa de Juste

A Casa de Juste é um solar nobre, em óptimo estado de conservação, que foi adaptado para o Turismo de Habitação. A Casa apresenta vestígios de várias épocas, evidenciando elementos de diversos géneros artísticos.

A sua datação inicial deverá remontar ao século XIV, no entanto, a casa tal como se apresenta actualmente é profundamente marcada pelo estilo arquitectónico característico de finais do século XVII e início do século XVIII.



Fig. 1 – Casa de Juste

A casa apresenta vestígios de uma construção medieval, aparentemente de uma torre de defesa, com data do século XIV, que terá desaparecido alguns séculos depois. A fachada principal é constituída por rés-do-chão e primeiro andar, de planta longitudinal e de corpo rectangular. Tem ligação para a capela que se encontra recuada em relação à fachada principal, através do corpo que se ergue nas traseiras.

Dispõe de vários motivos decorativos em pedra trabalhada de estilo Manuelino, sendo o elemento arquitectónico mais marcante a janela situada na parte norte da casa. A capela, datada do século XVIII, possui uma riqueza interior marcadamente barroca. O seu altar é em talha dourada e policromado barroco, estilo nacional, em bom estado de conservação.

A casa pertence à mesma família (Cunhas, Coutinhos, Osórios) desde a sua fundação e teve sempre grande importância na região, uma vez que os seus proprietários, ilustres pela sua posição militar na época, foram possuidores de várias terras e direitos.

Alojamento Turístico

A Casa de Juste dispõe de 10 quartos duplos para o Turismo de Habitação, com salas de estar, sala de pequenos-almoços, sala de eventos, sala de jogos, duas piscinas e jardins de apoio. Dispõe ainda de uma Casa de Campo com 4 quartos, que constituía a antiga casa dos caseiros.



Fig. 2 – Pormenor de um dos quartos

Esta unidade funciona ininterruptamente nos meses de Março a Dezembro, cuja taxa de ocupação ronda os 40 a 50%, de acordo com informações do proprietário, Sr. Fernando Guedes. A procura é equilibrada no que se refere à sua proveniência, podendo dividir-se equitativamente entre nacionais e estrangeiros. Os países de origem são essencialmente E.U.A., Bélgica, Holanda, Espanha, Suíça, Alemanha, Inglaterra e Suécia. Acolhe habitualmente grupos estrangeiros de empresas e a casa individual é normalmente preenchida por períodos de 15 dias a 1 mês.

A Casa de Juste tem acordos estabelecidos com agências e operadores estrangeiros, bem como com catálogos de destinos, nomeadamente com o Guia Michelin.

São praticados os seguintes preços:

Quarto Duplo - 90,00€	Quarto Individual - 80,00€	Cama Extra - 30,00€
Casa Individual – 1.250,00€/ semana		
Serviços de almoço ou jantar – 25,00€		

Oferta complementar da Casa de Juste¹

- Sala para eventos - capacidade até 200 pessoas²;
- Restaurante com serviço de almoços ou jantares até 50 pessoas;
- Loja da Natureza – Venda de artesanato e de produtos desenvolvidos pela própria casa ;
- Espaços verdes – jardins, vinhas e matas;
- 2 piscinas;
- Actividades:
 - Organização de provas de vinhos ou queijos (grupos de 50 a 200 pessoas);



Fig. 3 – Restaurante

¹ Ver fotos em anexo (1)

² Ver anexo (2)

- Visitas à quinta com almoço ou jantar incluídos (programas à escolha);
- Actividades com empresas (fins de semana) – reuniões com actividades de animação (tiro ao arco, rafting, caça ao tesouro)³;
- Organização de percursos ou visitas às cidades vizinhas⁴;
- Piqueniques na quinta;
- Organização de workshops *à la carte* (queijos, vinhos, cozinha, licores, decoração, jardinagem), com monitores credenciados⁵;
- Encontros culturais em colaboração com a Adersousa e A Casa de Mateus:
 - Em 2003, concerto com a Orquestra da Gulbenkian e concerto com Ana Montez;
 - Em 2004, 2 concertos de diferentes estilos (Jazz, Fado, Provence e Barroco)⁶;
 - Em 2005, Fado e Orquestra de Acordeones de San Sebastián⁷;
- “Produtos Gourmet” : a Casa de Juste desenvolve produtos Gourmet (vinhos, queijos, compotas, doces) que são vendidos na Loja da Natureza, e com distribuição nas principais lojas Gourmet. Pretende atingir o mercado estrangeiro, nomeadamente Espanha e Holanda;
- Actividade projectada: Workshop (1 dia) sobre Jardins, com a colaboração da *Associação dos Sítios e Jardins Históricos de Portugal* e eventualmente a Câmara Municipal de Lousada
 - Durante o mês de Maio de 2006, em colaboração com a Universidade de Denver, de onde virão alguns alunos e o Professor de Artes Plásticas e com o Jardim de Levens (Inglaterra), de onde virá o jardineiro principal (Chris Crowder), serão dinamizadas actividades relacionadas com os jardins, nomeadamente a poda com forma dos arbustos.

³ Ver anexo (3)

⁴ Ver anexo (4)

⁵ Ver anexo (5)

⁶ Ver anexo (6)

⁷ Ver anexo (7)

Análise SWOT da Casa de Juste

o Pontos fortes:

- Óptimos acessos, proximidade com a A4;
- Proximidade das cidades do Porto, Guimarães e Braga;
- Proximidade do Aeroporto Dr. Francisco Sá Carneiro (30 minutos);
- Proximidade de Espanha;
- Centralidade (situa-se no coração do Vale do Sousa e entre grandes cidades como o Porto, Guimarães e Braga);
- Situado numa região que conserva ainda fortes características rurais e com uma forte diversidade de recursos naturais e culturais;
- Boas infra-estruturas na Casa;
- Dispõe de um conjunto de actividades complementares de animação;
- Qualidade nos serviços prestados.

o Pontos fracos:

- Deficiente sinalética da Região;
- Estradas bastante sinuosas (Estradas Nacionais e Municipais);
- Fraca promoção da Região;
- Localização (sendo uma zona de transição entre as Regiões do Douro e do Minho, causa alguma indefinição);
- Destino turístico muito pouco desenvolvido;
- Falta de organização da oferta natural para fins turísticos;
- Algum desequilíbrio na coordenação entre os diversos agentes que operam na área do turismo.

o Oportunidades:

- Melhoria dos acessos com a abertura das novas auto-estradas (A42 e A11);
- Abertura de algumas empresas de animação na Região;
- Projecto para a construção de um campo de golfe nas imediações;
- Implementação da Rota do Românico do Vale do Sousa:
 - Aumento do número de visitantes na Região;
 - Aumento da procura de um turismo de qualidade;
 - Possibilidade de constituir um dos eixos pivot de apoio à Rota;
- Crescente divulgação da Região;
- Maior interesse e sensibilização relativamente ao turismo mostrado pelas autarquias locais;
- Aumento da procura de destinos que possibilitem o contacto com a natureza e ruralidade.

o Ameaças:

- Falta de promoção e notoriedade do destino Lousada e Vale do Sousa;
- Sazonalidade;
- Instabilidade económica;
- Aumento das construções e desorganização urbanística;
- Algum alheamento pelas questões ambientais.

RECOMENDAÇÕES / PLANO DE ACÇÃO:

De acordo com o estudo feito e apresentado anteriormente, podemos considerar a Casa de Juste um caso de sucesso nesta Região, demonstrando que, não obstante os constrangimentos sentidos no que respeita à sua localização e à sazonalidade característica desta actividade, o turismo pode proporcionar uma base sensitiva para o desenvolvimento económico e contribuir para diminuir as assimetrias regionais. No entanto, é uma área que terá que ser sempre vista num contexto de pluriactividade. Assim, o desenvolvimento do TER numa óptica geral e a melhor rentabilidade da Casa de Juste, concretamente, deverão ser sempre acompanhados por actividades complementares, nomeadamente de animação turística, a agro-indústria ou o artesanato, actividades estas já desempenhadas pela casa.

Com a implementação da Rota do Românico, e estando a Casa de Juste situada num Concelho com cinco objectos patrimoniais incluídos (dois dos quais no eixo dominante), esta unidade terá todo o interesse em melhorar os seus índices de ocupação, através de parcerias, de uma cooperação mais estreita ou de uma articulação com as entidades que promovem esta Rota, de forma a unirem sinergias no sentido de um trabalho mais proveitoso e capaz de atrair mais turistas e visitantes à região, à Rota do Românico e à Casa de Juste.

São apresentadas seguidamente algumas propostas ou programas futuros, a desenvolver numa perspectiva de ligação e cooperação entre a Casa de Juste e a Rota do Românico do Vale do Sousa:

- Desenvolver estudos de informação sobre os mercados;
- Publicação de guias para estabelecer ligações com o mercado;
- Concepção de brochuras e desdobráveis da Casa, com alusão à Rota e de forma a cativar um público com interesses pelo património;
- Estabelecer relações mais concertadas com os operadores;
- Desenvolver actividades complementares de animação com um cariz mais vocacionado para o Românico e de apoio à Rota, tais como:
 - Criação de circuitos pedestres, equestres e de ciclo-turismo pelos percursos da Rota do Românico;
 - Acolher exposições sobre a arte Românica;

- Organizar Workshops sobre o Românico e a RRVS mais especificamente;
- Criar Almoços / Jantares temáticos para grupos ou individuais, subordinados à temática medieval, com iguarias de então, animação condicente e trajos alusivos à época⁸.

⁸ De referir que já houve articulação entre os parceiros da RRVS (Comunidade Urbana do Vale do Sousa e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) para a possibilidade de implementação desta iniciativa na Casa de Juste, vindo a tornar-se esta unidade um eixo pivot de apoio à Rota.

CONCLUSÃO

A Casa de Juste insere-se numa região detentora de um conjunto de potencialidades turísticas, de índole natural, cultural e patrimonial, que atribuem à sua oferta um carácter diversificado.

A base da sua oferta centra-se nos seus valores patrimoniais, que se revê essencialmente em factores como a natureza, o património histórico e cultural, gastronomia e vinhos. Contudo, esta oferta não está estruturada, e não existe qualquer tipo de planeamento estratégico.

A Rota do Românico, a ser implementada nesta região, constituirá uma âncora e um ponto de partida para o turismo no Vale do Sousa.

O Turismo em Espaço Rural, pela sua complexa relação com várias actividades e situações de índole económica, social, cultural e ambiental, dificilmente se assume como investimento rendível na óptica empresarial autónoma (Baptista, 2003).

Assim sendo, o TER terá que ser visto indubitavelmente à luz de uma complementaridade com outras actividades económicas, sejam elas a agricultura, a indústria (agro-indústrias) ou o artesanato, bem como com actividades complementares de animação turística e cultural, que promovam a valorização e dinamização do património.

É neste contexto que a Casa de Juste deverá olhar para a Rota do Românico. Uma oportunidade para apostar na sofisticação da sua oferta, através da criação de actividades de animação assentes na temática do Românico, o que lhe permitirá retirar vantagens no que respeita à ocupação da casa.

A cooperação entre as entidades promotoras da Rota será importante para a união de sinergias, e uma cumplicidade de esforços a vários níveis (técnicos, políticos, sociais) entre os diversos actores implicados, para a concretização dos objectivos definidos, que passam forçosamente pelo impulso do turismo na Região.

BIBLIOGRAFIA

Baptista, Mário, “Turismo – Gestão Estratégica”, Editorial Verbo, 2003

Betrán, Javier Oliveira, “Rumo a um novo conceito de ócio activo e turismo na Espanha: As actividades físicas de aventura na natureza”, in Revista “Turismo, Lazer e Natureza”, Monole, s/d

C.M.L. – Câmara Municipal de Lousada, “Lousada, a Vila e o Concelho”, Edições Livro Branco, Lda., 1993

Cunha, Licínio, “Introdução ao Turismo”, Editorial Verbo, 2001

Martins, Luís Cunha, “Espaços de Lazer e de Turismo no Noroeste de Portugal”, Edições Afrontamento, 2004

Mergulhão, Luís Filipe, “Turismo em Espaço Rural: alguns elementos de Reflexão”, in Revista de Xeografia, Território e Médio Ambiente, Xeográfica, 2003

ANEXOS

ANEXO 2

ALOJAMENTO

Os participantes nos eventos que pretendam passar o fim de semana na Casa de Juste, usufruem de preços especiais.

• **Contacto:** 91 660 59 25

Casa de Juste

Férias e Fins-de-semana Desporto e Aventura Congressos e Exposições Festas e Concertos



A hospitalidade é nossa, o País é seu...

A Casa de Juste possui espaços que se adequam a diferentes necessidades. Desde jardins ricos de árvores, lagos e plantas raras, a pequenas salas, para uma reunião mais intimista, a uma grande sala. A Casa dos Eventos.



A Casa dos Eventos, com capacidade para mais de 200 pessoas, é o local por excelência para a realização de festas, congressos, reuniões de trabalho, exposições, work-shops, show-rooms, a passagens de modelos.

Para mais informações e conhecer as nossas sugestões contacte-nos, através:

Tel.: + 351 255 82 16 26
Fax: + 351 255 91 19 96
Telemóvel: 919 855 200/91 47 888 66
Email: casadejuste@casadejuste.com
URL: www.casadejuste.com

ANEXO 3

**Passeios TT ou Moto 4
em Campelos/Douro/Geres**

Em Todo-o-Terreno Em todos os passeios TT os nossos clientes recebem road book dos passeios, rádios para comunicação entre viaturas e acompanhamento de viatura de apoio. Estes passeios podem ser efectuados de 3 formas: em viaturas de aluguer onde o cliente é condutor, em viaturas do próprios ou passeando nas nossas viaturas com guia.



Moto 4

Os passeios de moto 4 são sempre acompanhados com guia da empresa. Os utilizadores desta actividade devem possuir carta de condução de moto ou viatura ligeira, não sendo permitido a condução a menores de 18 anos. Em todos os passeios cedemos capacete, luvas protecção de coluna e touca higiénica. Os passeios são em trajecto maioritariamente fora de estrada

***Duração:* Este percurso tem a duração pedida. Sem nevoeiro ou chuva.**

Para mais informações e conhecer as nossas sugestões contacte-nos, através:

Tel.: + 351 255 82 16 26
Fax: + 351 255 91 19 96
Telemóvel: 919 855 200/91 47 888 66
Email: casadejuste@casadejuste.com
URL: www.casadejuste.com

ANEXO 3

Passeios a Cavalo



Passear pelos trilhos da serra do Gerês em cavalos garranos ou em outros locais é o objectivo desta actividade. Estes passeios são sempre acompanhados com guia. Os passeios são tecnicamente acessíveis a todos

Local: Passeios diários no Gerês e em hipódromos próximos, com marcação.

Equipamento: Toque, calças e polainas

Actividades Radicais em Juste

Jogos dinâmicos

Existem diversos jogos de dinâmica de grupo como os de cordas, rappel e slide, paintball, aos tradicionais jogos portugueses como a malha, o jogo do vinho, entre outros.

Para mais informações e conhecer as nossas sugestões contacte-nos, através:

Tel.: + 351 255 82 16 26
Fax: + 351 255 91 19 96
Telemóvel: 919 855 200/91 47 888 66
Email: casadejuste@casadejuste.com
URL: www.casadejuste.com

ANEXO 4

Rotas de Montanha – 1 e 2º circuito

Rotas de cidades de património histórico mundial – 3º circuito

Rotas Culturais e Religiosas – 4º circuito

1º Circuito

Parque Natural do Alvão

A Natureza concedeu ao Alvão a perfeita simbiose. Cabeços rochosos, planaltos de cor, manchas de carvalhos e pinheiros bravos, cascatas de água límpida alternam com trechos de paisagem humanizada, na qual se destacam povoações de arquitectura característica, que se dedicam, fundamentalmente, à agricultura, com trigo e centeio, batata e vinha. A pecuária estende-se por baldios comunitários e prados verdejantes.

PROGRAMAS

1º Programa – Aldeias de montanha Visita circundante ao Parque Natural do Alvão, com paragens em aldeias de características da zona de Xistos, construídas com telhados de lousa, como Ermelo e Bobal, e em povoações já integradas no domínio dos granitos, como Anta e Lamas de Olo. O património arquitectónico rural é muito diversificado, constituído por *espigueiros, moinhos, pontes, etc.* *Duração:* Este percurso tem a duração de uma manhã ou de uma tarde.

2º Programa – Fisgas do Ermelo Este percurso tem cerca de 5 kms, por percursos pedonais, e tem início no miradouro das Fisgas do Ermelo, passando ao longo das escarpas até atingir as Lagoas do Ermelo. Possibilidade de tomar banho. *Duração:* Cerca de 3 horas.

3º Programa – Lamas d'Olo Este percurso tem cerca de 10 km (pode ser adaptado) e passa no Rio Ôlo através de uma fantástica ponte de arame e madeira. Possibilidade de efectuar banho. *Duração:* Cerca de 4 horas.

4º Programa – Aldeias e rios Visita de dia inteiro, com paragens nas aldeias referidas no programa 1 e com percurso pedonal das Fisgas do Ermelo ou o de Lamas d'Olo. *Duração:* Dia inteiro, com almoço num restaurante típico.

2º Circuito

Parque Natural do Gerês

Aldeia Submersa

A aldeia de Vilarinho da Furna ficou submersa em 1972 após a construção da barragem como o mesmo nome. Situada em pleno coração do Gerês, ainda hoje se consegue ver parte da aldeia. Após um pequeno passeio ao longo da linha de água da albufeira descobriremos as pedras de granito que outrora foram parte de uma aldeia cheia de vida. ***Duração: Este percurso tem a duração de cerca de 2 horas e é possível ser efectuado todo o ano.***

Geira Romana

A Geira Romana que passa pelo Parque é uma via militar construída no sec. I O passeio que efectuamos tem início na aldeia de Covide e termina junto á fronteira da Portela do Homem. Ao

longo deste passeio teremos oportunidade de ver as várzeas das aldeias de Covide e do Campo, os marcos milenários, as matas de carvalhos, azevinhos e medronheiros bem como as lagoas de água límpida ao longo do rio Homem.

Duração: Este percurso tem a duração de cerca de 4 horas e é considerado de dificuldade média, devido à sua durabilidade. Possível todo o ano.

Aldeias Serranas

Na área do Parque Nacional existem mais de 100 pequenas aldeias onde se preservam as artes tradicionais, a boa gastronomia a agricultura da região bem como a pastorícia. Este passeio vai levar o grupo por 3 destas aldeias, partindo do Campo em direcção a Carvalheira e terminando em Covide onde nos espera o almoço. Durante este passeio poderemos observar as típicas construções em granito e madeira desta região.

***Duração:* Este percurso tem a duração de cerca de 4 horas e é considerado de dificuldade média, devido à sua durabilidade. Possível todo o ano.**

Cilha dos Ursos

Este passeio de um dia tem início na aldeia de Campo e leva-nos pela serra do Gerês até um dos cumes mais elevados deste Parque. O Pé de Cabril. Passaremos pelos prados da Junceda onde poderemos ver os cavalos selvagens no seu ambiente natural. Com uma vista deslumbrante sobre o Vale de Vilarinho e serra Amarela iremos pelos trilhos graníticos e quedas de água.

***Duração:* Este percurso tem a duração de cerca de 5 horas e é considerado de dificuldade média, devido ao seu percurso longo. Todo o ano.**

Prados da Montanha

Com início à casa florestal dos Leonte, este trilho percorre a parte da serra do Gerês em direcção aos grandes prados de montanha. É neste prados que os rebanhos são levados durante a primavera e verão pelos pastores das aldeias circundantes. Aqui poderemos ver a fauna e flora deste Parque no seu estado mais puro bem como observar as tradicionais cabanas dos pastores na serra.

***Duração:* Este percurso tem a duração de cerca de 5 horas e é considerado de dificuldade média, devido ao seu percurso longo. Sem nevoeiro ou chuva.**

Cascatas do Arado

Passeio ao longo do rio Arado. Subindo o rio desde a ponte do Arado subiremos até aos prados da Teixeira. Durante este passeio veremos uma das maiores quedas de água do Gerês bem como as inúmeras lagoas de água límpida. Passaremos pelos trilhos dos pastores em direcção aos prados da Teixeira onde ainda hoje é frequente encontrar grandes rebanhos das aldeias do vale do Cavado

***Duração:* Este percurso tem a duração de cerca de 4 horas e é considerado de dificuldade média, devido a subidas acentuadas. Sem nevoeiro ou chuva.**

Vale Encantado

Este passeio de um dia junto a casa do médico, perto do arado e levamos por um dos vales mais bonitos do Gerês. Ao longo deste longo passeio passaremos por rios e ribeiras, subiremos pelas lajes de granito dos maciços da serra e passaremos pelos trilhos nos planaltos serranos. Durante o trajecto serremos acompanhados pelas grandes mariolas que encantam este trilho.

***Duração:* Este percurso tem a duração de cerca de 3 horas e é considerado de dificuldade média, devido a subidas acentuadas. Sem nevoeiro ou chuva.**

3º Circuito

Cidade de Guimarães

Apesar de ser essencialmente uma **cidade medieval**, **Guimarães** encontra as suas primeiras raízes no séc.X, época da construção do mosteiro que se tornou num pólo de atracção e deu origem à fixação de um grupo populacional. Paralelamente e para defesa do aglomerado, construiu-se um castelo a pouca distancia, na colina, criando assim um segundo ponto de fixação. A ligar os dois núcleos formou-se a Rua de Santa Maria...e a vila foi-se expandindo dando origem à bonita cidade de Guimarães. Os locais de visita são vários. Nós fazemos algumas sugestões.

Sugestões Visita ao Centro Histórico, com entrada por uma das primeiras ruas abertas em Guimarães, que se destinava a ser um elo de ligação entre o Convento de Santa Clara, situado na parte baixa da vila, e o Castelo situado na parte alta da vila. A Igreja de N. Sra. da Oliveira; o Padrão do Salado; o Museu de Alberto Sampaio; e a Igreja da Misericórdia, são outros monumentos que se podem observar. *Duração:* Este percurso tem a duração de cerca de 1h30.

Museu Alberto Sampaio

O Museu de Alberto Sampaio foi criado em 1928 para albergar as colecções da extinta Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira e de outras igrejas e conventos da região de Guimarães, então na posse do Estado.

Situa-se em pleno Centro Histórico, no exacto local onde, no século X, a condessa Mumadona instalou um mosteiro, à volta do qual foi surgindo o burgo vimaranense. Os espaços que ocupa pertenciam à Colegiada, e têm valor histórico e artístico: o claustro e as salas medievais que o envolvem, a antiga Casa do Priorado e a Casa do Cabido.

Apresenta importantes colecções de pintura (dos séculos XVI a XVIII), escultura (arquitectural, de vulto e tumulária), cobrindo os períodos medieval e renascentista e prolongando-se até ao século XVIII. A colecção de ourivesaria é das melhores do país: destacando-se o cálice românico de D. Sancho I, e a imagem de Santa Maria de Guimarães (séc. XIII).

Castelo de Guimarães

No século XII, com a formação do Condado Portucalense, vêm viver para Guimarães o Conde D.Henrique e D.Teresa que mandam realizar grandes obras no Castelo de forma a ampliá-lo e torná-lo mais forte. Diz a tradição que teria sido no interior do Castelo que os condes fixaram residência e provavelmente aí teria nascido D.Afonso Henriques. Entre os séculos XIII e XV vários reis irão contribuir com obras de melhoramento e restauro do Castelo. Ligado a façanhas heróicas do período da fundação da nacionalidade como a Batalha de S.Mamede em 1128, razão porque é conhecido por Castelo da Fundação ou de S. Mamede, serviu ainda ao longo da sua história de palco a vários conflitos reais. Perdida que foi a sua função defensiva, o Castelo entra num processo de abandono e degradação progressiva até ao século XX, altura em que é declarado Monumento Nacional e são efectuadas obras de restauro.

Padrão do Salado

Alpendre gótico erguido no reinado de D. Afonso IV, para comemorar a Batalha do Salado, travada em 1340.

O cruzeiro executado em 1342, foi oferecido por Pero Esteves, negociante vimaranense residente em Lisboa.

Paço dos Duques de Bragança

Majestosa casa senhorial do século XV, mandada edificar por D. Afonso - futuro Duque de Bragança, filho bastardo do Rei D. João I - a qual lhe serviu de residência e à sua segunda mulher, D. Constança de Noronha. Palácio de vastas dimensões, com características arquitectónicas de casa fortificada, coberturas de fortes vertentes e inúmeras chaminés cilíndricas que denotam a influência da arquitectura senhorial da Europa Setentrional, trata-se de um exemplar único na Península Ibérica.

Este percurso permite conhecer boa parte do centro histórico da cidade e perceber a intensa utilização do azulejo, para revestimento dos edifícios. Esta “moda” teve o seu ponto alto no século XIX, praticada pelos “brasileiros de torna viagem” que enfeitavam excessivamente os seus palacetes. Júlio Dinis, em “Uma Família Inglesa”, escreveu: “O Bairro Oriental é principalmente brasileiro, por mais procurado pelos capitalistas que recolhem da América. Predominam neste umas enormes moles graníticas, a que chamam palacetes; o portal largo, as paredes de azulejo – azul, verde ou amarelo, liso ou de relevo”.

Para além deste azulejo de revestimento – que deu azo ao desenvolvimento de uma indústria importante, com fábricas de cerâmica em vários locais da cidade e em Vila Nova de Gaia – são de realçar os conjuntos monumentais, nomeadamente de Jorge Colaço, no átrio da estação de S. Bento e nas frontarias das Igrejas de Santo Ildefonso e dos Congregados; de Silvestre Silvestri e Mário Branco, na fachada da Igreja do Carmo; e de Eduardo Leite, na Capela das Almas. Aparecem ainda alguns registos originais, sobretudo de Arte Nova. Dos séculos XVII e XVIII são notáveis os exemplares do claustro da Sé, da Casa do Cabido, das Igrejas da Misericórdia, de Santa Clara, dos Carmelitas, e de S. João Novo, assim como das Ordens Terceiras do Carmo e de S. Francisco.

4º Circuito

Rotas Culturais e Religiosas

CIRCUITO DO AZULEJO

1- Estação de S. Bento / Ponto de partida

Praça de Almeida Garret

Edificada no local onde existia o Convento de S. Bento de Avé-Maria, no início do século XX. O átrio está revestido com 20 mil azulejos do pintor Jorge Colaço (1864-1942), um notável empreendimento artístico que marca a azulejaria. Os painéis contêm várias alusões aos caminhos de ferro e à história dos transportes, assim como a acontecimentos célebres da história de Portugal, como o Casamento de D. João I no Porto (1386)

2- Igreja da Misericórdia Rua da Flores

Começou a ser construída em 1555 e a azulejaria desta igreja foi assente por Domingos da Rocha em 1629/30. Os exemplares utilizam a técnica de estampilha e apresentam o cálice, a cruz e as folhas de videira como emblemas entrelaçados.

- Na rua das flores observação de pormenores de azulejos na arquitectura civil, nomeadamente nas lojas.

Descida para a Ribeira

3- Paineis da "Ribeira Negra"

Túnel da Ribeira

Mural em grés de Júlio Resende, inaugurado em 1987. Painel monumental representando o fervilhar característico da zona urbana ribeirinha.

- Subida no elevador panorâmico dos Guindais

4- Igreja de Santa Clara

Largo 1º de Dezembro

Fundada em 1416 e alterada nos séculos XVII e XVIII, possui interior marcadamente barroco. O azulejo reveste várias partes desta igreja, sendo, essencialmente, em azul e branco. Do lado poente do coro um painel com a Sagrada Custódia.

4 - Sé Catedral

Terreiro da Sé

Os azulejos mais representativos cobrem as paredes das galerias do Claustro gótico, tendo como inspiração figurações do Cântico dos Cânticos. Na galeria superior do Claustro mais cinco painéis, estes de Vital Rifart (1733-37).

5- Igreja de Santo Ildefonso

Praça da Batalha

Templo do século XVIII, com azulejos do pintor Jorge Colaço, representando cenas da vida do patrono da igreja.

6- Capela das Almas

Rua de Santa Catarina

Painéis de azulejo pintados por Eduardo Leite, no princípio do século XX, a imitar o azulejo português do século XVIII.

7- Igreja do Carmo

Rua do Carmo

Painel de azulejo que cobre toda a fachada lateral, da autoria de Silvestre Silvestri. São composições figurativas alusivas ao culto de Nossa Senhora.

8- Igreja de Massarelos

Largo do Adro

Ergue-se no local onde existiu uma pequena ermida do Corpo Santo, local de culto a S. Pedro Gonçalves Telmo, patrono dos navegantes. Possui um painel de azulejos alegórico da época dos Descobrimentos, onde estão representados o Santo Padroeiro e o Infante D. Henrique.

O Porto é uma cidade romanticamente Barroca. Teve a sorte de ter acolhido Nicolau Nasoni que marcou definitivamente o rosto da cidade. Ao longo dos séculos XVII e XVIII a cidade foi um verdadeiro “estaleiro” de artistas e artífices, que produziram muito e com qualidade, modelando o granito de forma única.

CIRCUITO BARROCO

1- Sé Catedral

Terreiro da Sé

Construída no século XII em estilo românico, sofreu grandes alterações na época barroca. Destaque para as pinturas de Nicolau Nasoni, no interior. o retábulo-mor, em talha dourada, e o altar em prata do Santíssimo Sacramento.

2- Paço Episcopal

Terreiro da Sé

Construção do século XIII, totalmente remodelado pelo Bispo D. Rafael de Mendonça, no séc. XVIII. É o mais grandioso palácio da cidade, sendo atribuído a Nicolau Nasoni.

3- Casa do Cônego Domingos Barbosa

Rua de D. Hugo

Construída no século XVIII para habitação de um dos mais ilustres cônegos da Sé portuense. O projecto é atribuído a Nicolau Nasoni ou ao seu colaborador, mestre António Pereira. É, actualmente, a Casa Museu Guerra Junqueiro.

3- Igreja de Santa Clara

Largo 1º de Dezembro

Edifício de origem gótica com interior (belíssimo) revestido a talha dourada, da primeira metade do século XVIII. Exemplar máximo Barroco, impressiona pela exuberância decorativa e pela notável combinação entre a talha e o azulejo.

4- Igreja da Ordem do Terço

Rua de Cimo de Vila

Começou a ser construída em 1759, possui uma fachada em granito lavrado com elementos rocóco e o interior é decorado com estuques e talha. O retábulo da capela-mor é de 1776, da autoria de José Teixeira Guimarães.

5- Igreja de Santo Ildefonso

Praça da Batalha

Edificada entre os anos de 1730 e 1737, destaque para o elegante retábulo da capela-mor. A obra de talha teve o risco de Nicolau Nasoni.

6- Igreja de Nossa Senhora da Esperança

Av. Rodrigues de Freitas (ao Jardim de S.Lázaro)

Edificada segundo o traço do mestre António Pereira, a obra associada ao Recolhimento das Meninas Orfãs, começou a ser construída em 1746,

7- Igreja e Torre dos Clérigos

Rua de S. Filipe Nery

Conjunto arquitectónico que constitui o ex-libris da cidade. Edificado entre 1732 e 1773 pela Irmandade dos Clérigos. Na construção da Igreja trabalharam vários artistas, destacando-se Nicolau Nasoni e o mestre pedreiro António Pereira.

8- Igreja dos Terceiros do Carmo

Rua do Carmo

Edifício da segunda metade do século XVIII, projectado pelo arquitecto José Figueiredo Seixas. A fachada de cantaria revela grandes influências do estilo criado por Nicolau Nasoni.

9-Palácio de S. João Novo

Largo de S. João Novo

Projectado pelo mestre António Pereira, no segundo quartel do século XVIII, para habitação de Pedro da Costa Lima, fidalgo da Casa Real. Salientar a fachada principal e a escadaria nobre, do interior.

10- Fachada da Igreja da Misericórdia

Rua das Flores

Magnífico exemplar da arquitectura setecentista do Porto, sendo o risco da autoria de Nicolau Nasoni. A obra, de 1750, é de um grande efeito cenográfico, notando-se já a influência da nova gramática decorativa do rocóco.

11- Igreja de S. Francisco e Casa do Despacho

Rua do Infante D. Henrique

Obra do início do século XIV, sendo o principal templo em estilo gótico da cidade. No entanto, é também uma das mais importantes obras do Barroco, pelo seu interior em talha dourada, dos séculos XVII e XVIII. Destacar a Árvore de Jessé, da autoria de mestre Manuel Carneiro Adão.

A Casa do Despacho tem o risco de Nicolau Nasoni, o interior é ricamente decorado, sendo digno de nota o mobiliário original do século XVIII.

CIRCUITO ROMÂNTICO

O Romantismo é, sem dúvida, a corrente que marca profundamente o Porto. Durante todo o século XIX, sobretudo na segunda metade, o Porto foi a pátria do romantismo e ultra-romantismo, escrevendo, poetando e vivendo romanticamente. É o Porto de Camilo, dos jardins assombrados e da intensidade das paixões.

1- Avenida das Tílias

Jardins do Palácio de Cristal)

“Passerelle” por excelência da sociedade romântica do Porto, oferecendo miradouros fantásticos para o rio.

2- Capela de Carlos Alberto

Avenida das Tílias – Palácio

Foi mandada construir por uma irmã do “romântico” Carlos Alberto, para homenagear os portuenses que não bem souberam receber o rei de Piemonte e Sardenha que, exilado, escolheu o Porto para viver os últimos meses da sua vida. Por causa deste rei boa parte dos meninos que nasceram naquele tempo se chamaram Carlos Alberto.

3- Museu Romântico

Quinta da Macieirinha

Casa burguesa do século XIX, com todo o mobiliário da época, foi aqui que Carlos Alberto viveu e morreu. É possível visitar o quarto onde ele espreitava o Douro por entre o arvoredo.

4- Solar do Vinho do Porto

Verdadeiro miradouro para o rio, com um característico jardim em frente, o solar situa-se nos baixos do Museu Romântico. Obrigatório parar e saborear um porto velho.

4- Rua de Entre Quintas

Ruela estreita, entre quintas, que transportam o passante para um mundo rural em plena cidade. Foi local de eleição para os românticos, pelas possibilidades de encontros apaixonados no meio da natureza.

5- Solar do Vinho Verde

Rua da Restauração

Situado num palacete de brasileiro de torna viagem, a mais bela casa do seu tempo, no dizer de Pinho Leal (Portugal Antigo e Moderno), as provas do vinho verde fazem-se num edifício nos jardins da casa, que permitem a descoberta do Porto dos quintais escondidos que escorrem até ao rio.

6- Passeio e Jardim das Virtudes

Nas Virtudes junto à Cooperativa Árvore

Passeio antigo, muito concorrido durante o romantismo (nomeadamente pelos suicidas). Ao lado o Jardim das Virtudes, que se desenha em socalcos com vistas magníficas para a cidade e para o rio. Obrigatório visitar a Fonte das Virtudes numa das entradas do Jardim.

7- Jardim da Cordoaria

Os vestígios daquele que foi o mais característico Jardim Romântico são poucos, depois das obras realizadas pelo Porto 2001 Capital da Cultura. Mas, restam as memórias. Local ideal para homenagear Camilo, o romântico dos românticos, que esteve preso na Cadeia da Relação, em frente ao Jardim.

8- Praça da Liberdade

É a Praça dos portuenses de hoje e foi a praça dos portuenses do século XIX. A estátua equestre de D. Pedro IV, o rei liberal que doou o seu coração à cidade, é um dos símbolos mais acarinhados pela cidade. Embora a Praça tenha sofrido alterações, continua a ser o coração cívico do Porto.

Para mais informações e conhecer as nossas sugestões contacte-nos, através:

Tel.: + 351 255 82 16 26
Fax: + 351 255 91 19 96
Telemóvel: 919 855 200/91 47 888 66
Email: casadejuste@casadejuste.com
URL: www.casadejuste.com

ANEXO 5

E para acompanhar a sua reunião, ou o seu evento mais querido, entregue-se a momentos de grande degustação, como as nossas **provas de vinhos, queijos, enchidos e azeites** aos menus idealizados por grandes e afamados cozinheiros.

E para quem gosta de trabalho em equipa e aprender novas artes, temos um leque variado de cursos lúdico-pedagógicos. (Veja em Workshops). Mas temos mais. Os mais **aventureiros**, que gostam de conhecer novas paragens e outros costumes, são convidados a explorar os nossos trilhos (Veja Passeios e Circuitos).

Workshops

* **Artes Populares Tradicionais Portuguesas** Como a olaria, a cestaria, bordados, vitral e pintura em cerâmica, entre outras. Esta proposta, exposta por artesãos minhotos, tem como base a demonstração o manuseamento das matérias-primas usadas em cada actividade.

Este tema poderá ter duas vertentes. Uma das possibilidades dedica-se à pintura em azulejo, e aqui a exposição tem com base um trabalho de equipa, bem como o relacionamento interpessoal dos participantes. Para esta actividade propõe-se a realização de um painel em azulejos onde cada elemento é convidado a pintar um azulejo que fará parte de um painel comum a um grupo de participantes.. A outra possibilidade tem como fundo a faiança portuguesa, mais concretamente, a cerâmica de Viana. Aqui o convite leva-os a conhecer uma fábrica onde é feita uma apresentação da história da louça de Viana e uma breve introdução às técnicas de pintura. Depois há um espaço para os participantes mostrarem a sua criatividade e experimentarem pintar uma peça.

* **Prova de vinhos, queijos e enchidos.** Mínimo duas pessoas. Marcação de véspera.



* **Queijeiros por um dia** Os participantes aprendem e elabora o queijo “Casa de Juste”, receita da quinta. Duração: cerca de 2h30.

Para mais informações e conhecer as nossas sugestões contacte-nos, através:

Tel.: + 351 255 82 16 26
Fax: + 351 255 91 19 96
Telemóvel: 919 855 200/91 47 888 66
Email: casadejuste@casadejuste.com
URL: www.casadejuste.com

ANEXO 6

ANEXO 7

ANEXO 1



Fachada lateral da Casa de Juste



Pormenor de um dos quartos



Jardins



Piscina



Mata com percursos pedonais



Produtos da Casa de Juste